

UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PELOTAS/RS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

IGOR RETZLAFF DORING¹; NATAN FETER²; EDUARDO LUCIA CAPUTO³

¹Universidade Federal de Pelotas – igordoring@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas; The University of Queensland – natanfeter@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – caputoeduardo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A rápida disseminação do novo corona vírus (SARS-CoV-2) pelo mundo aliada à sua gravidade, fez com que em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizasse a situação como pandemia (WHO, 2020). Sem vacinas ou tratamentos, uma série de intervenções para tentar reduzir o avanço e a transmissão do vírus foram adotadas, entre elas, o distanciamento social (ARSHAD, 2020). Tal estratégia requer a interrupção de todas as atividades e serviços não essenciais, como fechamento de parques, escolas, centros de treinamento físico e academias (WILDER-SMITH, 2020).

Em Pelotas, cidade de médio porte no sul do Brasil, os últimos levantamentos apontaram a existência de 170 academias e clubes esportivos, e 99 escolas particulares (HARTWIG, 2012; EDUCAÇÃO, 2017). Com as ações de distanciamento social, as atividades presenciais nesses locais foram suspensas, gerando um impacto econômico para os proprietários e para os profissionais, assim como um impacto educacional e de saúde para os alunos. A fim de preservar o cargo dos profissionais e manter as aulas dos alunos, os professores foram orientados a usar outras abordagens, como aulas remotas, por exemplo (MEC, 2020). Mas, para que a continuidade dessas atividades presenciais ocorresse em ambientes virtuais, foi essencial a adoção de tecnologias variadas, permitindo a comunicação, a interação e a avaliação desses alunos.

Entretanto, a mudança na forma de ensino e acompanhamento das aulas, exigiu adaptação rápida por parte dos professores principalmente em relação a utilização de plataformas digitais. Tal fato aumentou os questionamentos em relação a formação desses profissionais para o ensino remoto, bem como debates sobre a duração, a intensidade e acompanhamento dessas aulas. Diante disso, o objetivo desse estudo foi descrever as características relacionadas a utilização de plataformas digitais por professores de Educação Física da cidade de Pelotas, durante a pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

Um estudo observacional transversal foi realizado em Pelotas/RS. O protocolo do estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Escola Superior de Educação Física/UFPEL (CAAE: 31094720.4.0000.5313). Foram incluídos os profissionais de educação física que atuavam em academias ou clubes esportivos, escolas particulares ou em um programa municipal de promoção de exercícios físicos (Projeto Vida Ativa). Ao todo, 210 participantes foram incluídos na amostra final. Deve-se observar que alguns participantes relataram trabalhar em mais de um local (por exemplo, clube esportivo e escola particular).

Para atingir esses profissionais, acessamos o site do Conselho Regional de Educação Física (CREF) para identificar o nome e e-mail de todos os clubes

esportivos autorizados e cadastrados na cidade. Ainda, extraímos do site da Coordenação Regional de Educação, área 5 (5ªCRE,), uma lista com todas as escolas particulares de Pelotas. Ambas as listas foram importadas para uma planilha do Microsoft Excel®, de forma que clubes esportivos e escolas foram contatados por meio de uma estratégia de recrutamento de cinco vias: Instagram®, Facebook®, WhatsApp®, e-mail e telefone. Quando disponíveis, todas as abordagens foram utilizadas.

Foi utilizado um questionário autoadministrado online, usando a plataforma Google® Forms, para avaliar a utilização de plataformas digitais entre a população do estudo. Para realizar a análise, os dados foram exportados do Google® Forms para planilha do Microsoft® Excel. Após o processo de limpeza, os dados foram importados para o software estatístico Stata IC 13.1. Os dados descritivos são apresentados como média \pm desvio padrão (DP) ou valores absolutos e relativos, quando aplicável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa amostra final foi composta por 210 participantes, conforme mostra a Tabela 1. A média de idade dos participantes foi de $32,7 \pm 8$ anos, sendo mais da metade da amostra do sexo masculino (52,9%), de cor de pele branca (82,4%) e com nível superior completo (50,7%). Além disso, observamos que 68% não frequentaram nenhum curso relacionado ao uso de plataformas digitais para prescrição das aulas, isso revela que os professores tiveram que se adaptar a uma atividade para a qual não foram capacitados (STEVANIM, 2020). A plataforma digital mais utilizada pelos professores foi o WhatsApp (59,5%), seguido por Instagram (31,4%) e Facebook (21,4%), respectivamente. Confirmando assim, que o WhatsApp é a principal ferramenta de contato entre alunos e professores durante a pandemia (PENÍNSULA, 2020).

O uso de plataformas digitais para montagem e realização de aulas aumentou expressivamente durante a pandemia (77,7%), sendo maior entre os professores de escolas particulares, onde apenas 25% dos professores utilizavam estas ferramentas antes da pandemia, passando para 85% durante. Nossos achados corroboram com alguns estudos que vêm sendo produzidos no país sobre os impactos da pandemia na educação em diferentes perspectivas e que mostram um aumento na utilização de plataformas digitais para a realização das aulas (INSTITUTO RB, 2020).

Apesar de não relatarem dificuldades com o uso de plataformas digitais para preparação de aulas e treinamentos, os professores das escolas particulares e do projeto Vida Ativa relataram dificuldade no monitoramento dessas aulas, quando comparadas a aulas presenciais (54% e 64,7%, respectivamente). Apesar disso, de forma geral, os profissionais (72%) acreditam que os alunos compreendem bem as atividades. Dessa forma, nossos achados vão ao encontro de outro estudo que mostrou que 52% dos professores entrevistados tem a percepção que os alunos assimilam as atividades propostas através do ensino remoto (PENÍNSULA, 2020). Mais da metade dos profissionais (51,9%) acreditam que utilizarão plataformas digitais no futuro, porém esse número é menor (43,2%) entre os professores de escolas privadas.

Tabela 1. Características relacionadas à utilização de plataformas digitais dos participantes incluídos. Pelotas/RS. (N=210).

	Total (n=210)	Academias (n=160)	Escolas (n=44)	Projeto Vida Ativa (n=24)
Curso de curta duração sobre ferramentas baseadas na internet para prescrever exercícios, n (%)				
Não	144 (68.6)	106 (66.2)	29 (65.9)	15 (62.5)
Sim	66 (31.4)	54 (33.8)	15 (34.1)	9 (37.5)
Uso de ferramentas baseadas na Internet, n (%)				
Antes*				
Não	121 (57.9)	77 (48.4)	33 (75.0)	12 (50.0)
Sim	88 (42.1)	82 (51.6)	11 (25.0)	12 (50.0)
Durante				
Não	53 (25.2)	44 (27.5)	7 (15.9)	7 (29.2)
Sim	157 (74.8)	116 (72.5)	37 (84.1)	17 (70.8)
Plataformas digitais utilizadas, n (%)				
WhatsApp	125 (59.5)	104 (65.0)	21 (47.7)	13 (54.2)
Instagram	66 (31.4)	54 (33.8)	11 (25.0)	9 (37.5)
Facebook	45 (21.4)	35 (21.9)	8 (18.2)	17 (70.8)
Dificuldade em estruturar as aulas usando as plataformas digitais, n (%)				
Muito fácil	22 (14.0)	20 (17.2)	3 (8.1)	3 (17.7)
Fácil	46 (29.3)	33 (28.5)	7 (18.9)	1 (5.9)
Regular	67 (42.7)	46 (39.7)	22 (59.5)	8 (47.1)
Difícil	19 (12.1)	16 (13.8)	3 (8.1)	5 (29.4)
Muito difícil	3 (1.9)	1 (0.9)	2 (5.4)	-
Dificuldade em monitorar os treinos ou aulas usando estas plataformas, n (%)				
Muito fácil	13 (8.3)	11 (9.5)	1 (2.70)	1 (5.9)
Fácil	24 (15.3)	20 (17.2)	5 (13.5)	-
Regular	57 (36.3)	42 (36.2)	11 (29.7)	5 (29.4)
Difícil	43 (27.4)	29 (25.0)	14 (37.8)	9 (52.9)
Muito difícil	20 (12.7)	14 (12.1)	6 (16.2)	2 (11.8)
Compreensão das aulas por parte dos alunos, n (%)				
Sim	113 (72.0)	84 (72.4)	25 (67.6)	11 (64.7)
Não	44 (28.0)	32 (27.6)	12 (32.4)	6 (35.3)
Utilização de plataformas digitais após a pandemia, n (%)				
Sim	109 (51.9%)	88 (55%)	19 (43.2%)	16 (66.7%)
Não	16 (7.6)	11 (6.9%)	3 (6.8%)	1 (4.2%)
Talvez	85 (40.5%)	61 (38.1%)	22 (50%)	7 (29.2%)

*Grau de escolaridade, Uso de ferramentas baseadas na Internet (antes) n=209.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as plataformas digitais foram amplamente utilizadas durante o distanciamento social, entre os profissionais de educação física, mesmo que estes não tivessem a devida formação nestas ferramentas. Além disso, nota-se que as principais plataformas digitais utilizadas para as aulas remotas foram WhatsApp, Instagram e Facebook, redes sociais já utilizadas antes da pandemia como ferramenta de interação e marketing, o que pode ter contribuído para que os professores não tivessem dificuldades na preparação e montagem de aulas e treinamentos online. Porém, dois em cada cinco professores relataram dificuldades em monitorar as aulas através de plataformas digitais. Assim, a formação de professores nestas plataformas deve ser incentivada a fim de contribuir na sua atuação profissional, visto que a maioria acredita que utilizará essas ferramentas após a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARSHAD, Ali et al. The outbreak of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) - An emerging global health threat. **J Infect Public Health**. 2020;13(4):644-646. doi:10.1016/j.jiph.2020.02.033
- DONG E, et al. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. **Lancet Infect Dis**. 2020;20(5):533-534.
- EDUCAÇÃO, RC of. Cadastro de estabelecimentos de ensino - **REDE PARTICULAR** - RS 2017.
- HARTWIG T, SILVA M, REICHERT F, et al. Condições de saúde de trabalhadores de academias da cidade de Pelotas-RS: um estudo de base populacional. **Rev Bras Atividade Física Saúde**. 2012;17(6):500-511.
- INSTITUTO RB. A educação não pode esperar. **Instituto Rui Barbosa**. Disponível em <https://irbcontas.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Estudo-A-Educa%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-Pode-Esperar-diagramado.pdf> Acesso em 28 de setembro de 2020.
- MEC. Ministério da Educação. Ministério da Educação autoriza ensino a distância em cursos presenciais. **Diário Oficial da União (DOU)**. 2020.
- PENÍNSULA. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. **Instituto Península**. Disponível em <https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2020/09/04194604/Sentimentos-fase-3.pdf> Acesso em 28 de setembro de 2020.
- STEVANIM. Exclusão nada remota. **Fio Cruz**. Disponível em <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/exclusao-nada-remota> Acesso em 28 de setembro de 2020.
- WILDER-SMITH A, FREEDMAN DO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **J Travel Med**. 2020;27(2).